

Padaria

Autora: Isabel Fernandes Pinto (texto e ilustração)

ISBN: 978-989-20-6518-2

Depósito Legal: 408162/16

1ª Edição: 04-2016

Editor: Fugir do medo, a. c.

Impressão: Norprint – a casa do livro

Formato: 210 x 210 mm

Nº de páginas: 64

Coleção: Espaços comuns, percursos singulares

SINOPSE

“Padaria é uma palavra. Uma palavra é uma forma. Na forma, verte-se a massa e coze-se o pão.”

Todas as manhãs a padaria enche-se de pessoas que comem o seu pão antes de irem trabalhar. O trabalho do padeiro não é fácil: há que descobrir os tempos e temperaturas de cada receita; há que ter tento nas investidas dos pães tigre, das baguetes, dos bicos de pato e de outras massas lêvedas cozendo no mesmo forno; há que cuidar do fermento e suas bactérias invisíveis como ideias viajantes.

Quando o pão é comido, vários trabalhos são feitos no sistema digestivo que existe dentro do corpo para transformar o pão em energia – a energia que as pessoas usam nos seus trabalhos. É por isso que o trabalho do padeiro é tão importante: sem pão, como poderiam as pessoas trabalhar?

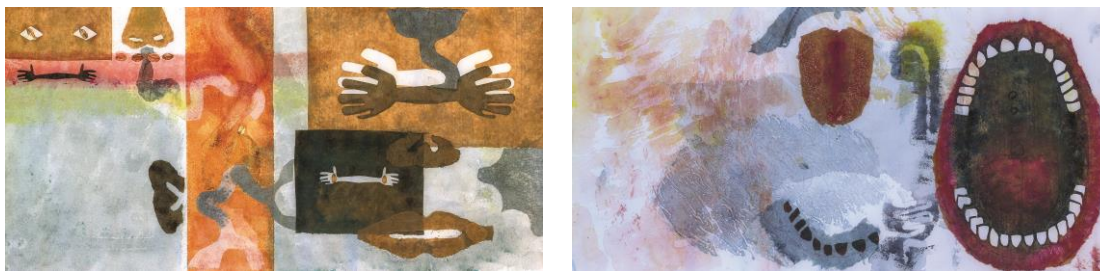
O trabalho é como o pão: uma espécie de união.

*

A coleção “espaços comuns | percursos singulares”

“Padaria” é uma história sem início nem fim. “Padaria” é um passeio. Um passeio pelas ideias, as sensações, os sonhos, as palavras, as imagens, os cheiros e cheirinhos. Atamos as ideias umas às outras porque no espaço mais pequeno cabe o mundo todo. E pensamos. E fruímos.

O verbo “fruir”, livre do prefixo habitual “uso”, é intimamente conhecido das crianças. É o fruir que esta coleção “espaços comuns | percursos singulares” quer estimular nos mais jovens, para que sejam adultos mais atentos e criativos.



A AUTORA

Isabel Fernandes Pinto teve uma avó emprestada que lhe contava histórias debruçada na janela. É talvez por isso que, hoje, ela conta histórias no teatro, onde debruça a sua vida. É atriz, contadora de histórias e vê naquilo que faz uma espécie de argamassa que junta tijolos (advinda talvez do curso de arquitetura que finalizou e finalizou realmente): o passado ao presente, a invenção à realidade, um lugar a outro lugar e as pessoas umas às outras. Por vezes chama “amor” a essa argamassa que une diferenças e singularidades.

Criou o projeto Faunas – Teatro Portátil e é fundadora da Fugir do Medo, a. c.. Escreveu os livros “Onde o céu é a terra que pisamos” (Fugir do Medo, 2013); “A ovelha que fazia múuu” (Porto Editora, 2012); “Padaria” (Fugir do Medo, 2016) e “Floresta Viva – cinco histórias curtíssimas” (AFBV, 2019).

PVP.: 12 euros | Campanha (até 1/janeiro/2023): OFERTA DE PORTES DE ENVIO

pagamento: MBWAY (966714399)

ou transferência bancária (IBAN: PT50 0035 0160 00062249400 37)

Faça a sua encomenda aqui. Ou envie e-mail para projeto.faunas@sapo.pt, com os seguintes dados de encomenda: título pretendido, quantidade, nome, morada, código-postal e localidade. Os livros serão enviados via postal, pelos CTT.